

Agnelo Morato

Nossa Doutrina, por faltarem-lhe programas rijos e obediências subalternas a chefes hierárquicos, tornou-se sumamente liberal para todos. Os seus princípios libertadores são de emancipação e, por isso, fundamentados a premissa do senso e equilíbrio. O livre arbítrio de cada um transforma em lei suprema a sua vontade. E surge, desta consciência, certos afeitos que tanto enfeitam os conceitos vãos da ética, doutrinarista. Ultimamente, de maneira sorrateira, os adversários incororados no invisível procuram destruí-los. Encontram sempre campo fácil no individualismo e na vaidade de muitos espíritos desorientados. Esta visão de tantos grupos que se fundam a título de imitação outros mais seguros, mas, na realidade, aparecem sem razão de ser.

Adesce ainda certo barbarismo comum. É que há espíritos cristãos, como dizem. Falam em reencarnação mas procuram pôr Kardec de lado. Espiritismo somente sob interpretação filosófica elevada, com ênfase de ciência literária.

É tudo isto empana o brilho da verdade mais pura. Há diversas fundações por aí que se dizem íntimas do progresso mundano. Tomam, por assim dizer, atitudes precárias e procuram camuflar tudo. Essa confusão acaba bem na entrada das mentiras convencionais onde a sensatez foge do esclarecimento.

Aparecem, por fim, os ditadores de regras e estudos. Procuram nome pomposo para suas organizações, com finalidades altruísticas. E voltam intencionalmente o nome ESPÍRITA como identificação de seus trabalhos. Justificam assim: designar suas entidades com o termo cristão é mais exato e correspondente com o anseio geral. Quando se trata de assistência social é mais como os nomes como "São". São entidades de caráter íntimo. É muito mais simpática a nomenclatura porque merece o apoio dos não espíritas para suas empreitadas.

A nosso ver essa atitude é de covardia. Ocultar o nome "Espíritas" para obtermos a solidariedade e a simpatia dos não espíritas é ser conveniente com o preconceito. Por essa razão, muitas organizações dirigidas por confrades ingéniosos, acabam por ser envolvidas pelas espíritos mais íntimos. Quem não a princípio de ordem evoluitiva torna-se egoísta, perigoso. E o pessoalíssimo, em atividades assim, é ponto negativo. Conhecemos certa irmã que nos confiou, triunfante, que sempre recebeu para sua obra auxílios mais diretos de pessoas de outras entidades do que de nós próprios espíritas. — "Pouca a fé, pouca a fé, pouca a fé". Outro irmão nos relatou conseguiu sempre verbas oferecidas para sua fundação porque preferiu tirar esse "laço" de seu empreendimento. E ainda temos a história de mais este: — "Se colocarmos o nome "Espírito Cristão" em nossos centros poderemos contar com melhor assistência de pessoas interessadas".

Assim certa ocasião insistência dos poderes oficiais em nos estudar para que se modificassem estatutos e escolha de outras designações para as casas espíritas, pois assim poder-se-ia com mais facilidade obter para elas amparo administrativo.

Muitos companheiros nossos foram nesse campo de serelas. Outros mantiveram-se firmes. Não permitiram modificação naquilo que sustentaram sacrifício e empenho de honra. Honre-se que não se desistiu de lutar por essas hipocrisias facilmente são envolvidas pela negatividade dos acontecimentos. Os fundadores de grupos apressados que batizam suas entidades com nome amplo, mas que fogem à integração espírita, apenas fazem grupinhos e separabilismo logo está claro, a intuição malícia dos órgãos que sempre encontram em nós o ponto de partida para destruí-los. Devemos, pois, ter cautela contra as arremetidas das trevas. Elas possuem mil artimanhas para aliar-nos do bom apague a que nos propomos. Se nossas empreitadas são elevadas e difíceis e não merecem a cola-

boração sincera dos bem situados na vida, paciência. Melhor seja assim! Que nos adiantam as facilidades se desviamos os ganhos maiores que o Espiritismo nos propõe? Pensamos mesmo o dia em que o Espiritismo tiver assento ao lado do preconceito, pela mão das atitudes dúbias e precárias dos homens, sua estrutura de Revelação Divina estará seriamente comprometida.

Se a Doutrina Consoladora codificada por Allan Kardec confirmasse cada vez mais em verdade, é porque, de fato, o Espírito Consolador não se fez por profecias ideológicas e incógnitas do sofisma. A mensagem do Espírito de Luz que abre a página de luz do Evangelho Segundo o Espiritismo, nos ensina a alegria de reconhecer o "CAMINHO DA VERDADEIRA VI-DÁ... Espiritismo é palavra de definição exata e terrena. Logo, dizer-se espírita - cristão é criar redundância desnecessária, à vista de que a palavra "espírita" nos dá a essencial confirmação cristã em todos os aspectos. Ditemos de lado as suas preocupações de nomes que procuram ludir os outros a fim de que obtenhamos dela a simpatia para nossos movimentos.

Aquele que não é por nós é contra nós. Vamos ser mais honestos e sinceros para conosco mesmos. Se procedermos assim, teremos em equilíbrio os caracteres que se põem a serviço de Deus na terra...

A Procura do Mestre

J. Freitas Mourão

Apesar de ser espôso e pai, amantíssimo do lar, o jovem Ubirajira tornou-se descrente da vida Presente e da Futura, pelo fato de ainda não ter compreendido o porquê da vida; os desníveis da humanidade terríveis; as clamorosas injustiças; enfim, toda a imperfeição que nos cerca e nos atinge. Da Vitória, a esposa dedicada, sempre lhe dizia que, para não se tornar um incrédulo, seria necessário que procurasse a igreja.

Numa tarde, logo após o jantar Ubirajira diz à esposa que iria procurar o tal de Jesus, de quem tanto falava. Beijou-a, e aos quatro filhos, saindo a andar pela cidade.

O relógio marcava dez e nove horas. Depois de ter andado pelas ruas da metrópole, vê um pouco adiante, uma igreja feroçemente iluminada, de onde partiam cânticos litúrgicos; era uma ladainha que rezavam. Aproximou-se e entrou. Imgeus por todos os lados, luxuosamente ornamentadas: físis lotas-verdes, ricamente parmentado, pregava sobre a Humildade! Observou atentamente o ambiente; decepcionado, retirou-se dizendo consigo mesmo que, ali não estava a Quem ele procurava. Caminhando por outras ruas, logo avistou uma outra igreja, de cujo interior partiam cânticos de belos hinos, acompanhados de órgão. Entrou no templo, notando que ali não havia imagens; paredes elvas, interior bem iluminado e repleto de crentes. Duma tribuna, falava um senhor simpático, justamente sobre Quem ele andava à procura. Olhou por todos os cantos e, não esperando o fim da pregação, retirou-se acabrunhado, dizendo consigo que, ali também não estava Jesus. Ao tomar a direção de sua residência, o relógio do Mosteiro assinalava meia noite. Ao caminhar por um trecho de rua, mal iluminado, ouviu o choro abafado de uma criança. Parou; apurou o ouvido, seguindo em direção ao choro. Ali, junto a um muro havia um volume e, dentro dele uma criança que chorava de fome ou de frio, talvez. Levan-

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIII N. 1080

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicolau 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Já não posso mais sofrer

José Russo

Quando o sofrimento tortura a alma da criatura, convocada à reparação de faltas praticadas contra a lei de justiça, é comum ouvir-se o clamor dos inocentes que nada fizeram para um quinhão impiedoso e causticantes as últimas gotas de energias vitais. Sofrer! Sofrer na carne o guilho de culpas presentes ou passadas desperta nos indivíduos recalitrantes, empedernidos no mundanismo que tudo consente, atitudes de revolta, demonstrando a ausência do menor conhecimento da justiça que espera, concede moratória, porém, não esquece e não perdôa! No correr do tempo, apa-

rentemente em vão, os culpados são encaminhados às provas reparadoras. O véu misericordioso do esquecimento, trava a penetração nos domínios de outras eras, deixando o devedor perplexo, informado, a indagar, num estribilho torturante, o porquê de seu sofrimento.

Desconhecendo a lei que preside o destino de todos os seres; criado desde o surgir do berço à crença de vida única; convicto de que as culpas foram confessadas e recebida a absolvição, o homem que cresce à sombra do dogma, não concebe a trama das reencarnações que nos pede estritas contas de todos os nossos atos, palavras, atitudes e pensamentos. Tem razão, portanto, de queixar-se amargamente, pelo castigo de Deus que o encerrará nas negras regiões de onde não mais sairá.

leí prossegue o seu curso sem tomar conhecimento do clamor da turba pecadora.

De lá não saireis até pagar o último centil, advertira a maior autoridade em matéria de conhecimentos espirituais. Não deixara o iluminado instrutor de acrescentar outro período à sua advertência, a fim de evitar a queixa injustificada dos visitados pela dor e pelas provações: «a cada um será dado segundo as suas obras».

Sómente as vidas sucessivas nos instruem sobre o problema tão controvertido da desigualdade humana, cenário amplo onde todas as filosofias de mões dadas com as religiões que proliferam no Planeta, não puderam, no transcorrer dos séculos, decifrar a panorama chocante da desdita humana em todas as suas espantosas modalidades!

Irmão e amigo na dor, não deveis dizer que o sofrimento apagou em si a chama da fé. Em suas lamentações não deveis repetir que o sofrimento extravasava em sua alma, qual veneno a matar lentamente. Não, ainda podéis lutar, ainda há lugar para mais algum sofrimento, pois a dor não mata, mas sim, purifica, eleva e salva.

Seu filho atual, possivelmente comparsa do passado, volta a seu lado para ambos se desquitarem dos crimes cometidos contra o próximo. Outrora, senhor poderoso, rico, quem sabe quantas vítimas não espalhou pelo caminho percorrido? Quem sabe quantas vidas foram destruídas pela violência, pelo poder do dinheiro, pelas paixões brutais, que constituiram a sua diversão favorita? Se fôreis rico, forte, poderoso, agora se encontra pobre, fraco, miserável, com uma enfermidade que não lhe permite diversões, passeios, gozos, pois não sabe quando e onde sobrevem a crise que lhe rouba o contróle, a segurança de si mesmo, e a razão das coisas...

Ah! meu prezado irmão, semear o mal é fácil, porém, a sua colheita é difícil e amarga. Quanto à sua posição de pai, apenas podemos julgar, em face da justiça soberana, e por uma série de conjecturas, que o senhor, outrora, participara de dramas e loucuras, selando um compromisso de resgate. De qualquer maneira que seja, pois não podemos penetrar nos meandros do passado, o certo é que o senhor tem para com seu filho epilético, um dever imposto pela lei de afinidades espirituais, e de responsabilidades recíprocas. Não diga que não podeis mais sofrer. Peça forças, resignação e paciência para levar avante a cruz da redenção de ambos. Um dia, quando libertos, saberão o porquê de terem vivido juntos, suportando cada um, de maneira diversa, a parte da pena a que fizeram jus, pela transgressão das leis divinas!

tou o pequenino fardo, apertando-o de leve contra o seu peito, para aquecê-lo. A sua descrença em Deus, era agora absoluta. Como poderia Ele admitir fatos como aquele; dar a humanidade, mães, como esta, dêste pequenino inocente quando as feras mães tem, realmente, mais amor aos filhos?...!

Neste angustioso momento, em que lhe feria toda a sua sensibilidade, mais um tremendo golpe de desumanidade, ali presente em seus braços sentiu um clarão de tal intensidade, que seus olhos não o suportam. Levou o pequenino achado, envolto em lençóis tecidos, aos olhos protegendo-os e exclama instintivamente: «Meu Deus!»

Neste instante sente, que alguém com mãos leves, lhe toca os ombros. Liberta os olhos e, vê, bem a seu lado, a Jesus, aureolado de Luz que, ainda com as mãos divinas sobre os seus ombros lhe fala: — «Aqui estou meu amigo, e estarei sempre, com todos aqueles que me procurarem dêsse modo. Toda a vez que amparardes a um desses pequeninos, por amor de mim, é a mim mesmo que o fazes».

Ubirajira, imóvel e mudo, viu o Mestre desaparecer aos poucos. Com uma das mãos, segurava o achado e, com a outra, segurando um lenço enxugava lágrimas silenciosas que lhe corriam pelo rosto. Antes de partir em direção a seu lar, disse ainda muito emocionado: «Obrigado, meu Bom Jesus; procurei agora por diante, compreender as coisas que ignorava». Ao chegar em casa, sua esposa, já apreensiva pela demora, foi-lhe ao encontro, dizendo-lhe: — «Nunca chegaste a estas...»

— Mes o espôso com a criança ainda nos braços corta-lhe a impensada repreensão, respondendo-lhe: — «Calma, meu amor! não foi nas igrejas, por onde andei, que encontrei a Jesus, mas ao lado da Dor, do Aflição, da Ingratidão, do Abandonado. Demorei-me, é verdade; mas vale a pena!»

Contou-lhe toda a ocorrência que foi o selo com que brindou, para sempre, a Felicidade de seu lar.

FREI BOAVENTURA

III

Antes, declaro que, no segundo artigo desta série de três, talvez tenha me equivocado, ao relatar uma das experiências. Não estou bem certo se foi Frei Boaventura o autor da experiência em que o sensitivo ficou parado, com o pé no ar, ao deparar o traço à giz no centro do palco, quando marchava de um extremo para o outro do tablado. Pode ser de outro experimentador a citada experiência. Não importa. O essencial é que já assisti. Ela é real. E pode ser repetida.

Também esqueci-me de dizer que, com a experiência do triângulo traçado no quadro negro, que impedia o sensitivo continuar a falar, forçando-o a emudecer, o Frei objetivou oferecer uma prova da influência dos «pontas» riscados nos «terreiros» da Umbanda e da Quimbanda.

Na terceira conferência, a última, de Frei Boaventura, às 20 horas de 13-4-60, via-se superlotado o salão do Grupo Escolar Barão de Alruoca, de Barra Mansa (R. J.), como na noite anterior. Durou ela mais de duas e meia horas. Irradiada, do começo ao fim, pela Rádio Sul-Fluminense.

Iniciou o ilustrado conferencista falando sobre o controle dos fenômenos de efeitos físicos, espíritos, na Europa, após, distinguir os fenômenos de efeitos físicos dos fenômenos psíquicos. Cita Kardec, lendo trechos de *O Livro dos Médiuns*, um dos quais em que este afirma que «encheria volumes se fosse tratar das fraudes». Lembra que Leon Denis escreveu num de «seus livros que «muitos médiuns têm sido desmascarados quando procuravam fraudar». E é também, atribuindo-a a Camille Flammarion, a frase seguinte: «Posso dizer que nestes quarenta anos passaram pelo meu salão dezenas de médiuns; e a quase todos colhi em fraudes». Finalmente refere-se a Herculano Pires, autor da coluna espírita de tradicional diário da imprensa da capital bandeirante, sob o pseudônimo irmão Sulo - lendo declarações suas sobre fraudes no Espiritismo.

Entrou no terreno das experiências.

Chamou oito rapazes ao psíquico; e os colocou em volta de uma mesa, três de cada lado e dois na cabeceira, com as mãos espalmadas para baixo e acima dois a três centímetros da superfície da mesa. Ordenou que levantassem as mãos de vagar, mantendo os dedos mínimos unidos aos de seus vizinhos. Executada a ordem, a mesa ergueu-se, acompanhando a subida de suas mãos. Ordenou que baixassem as mãos lentamente. Executada a ordem, a mesa baixou até ao piso. Esse movimento foi repetido várias vezes, subindo e descendo a mesa segundo subiu ou desceu as mãos dos rapazes, sempre mantida distância igual entre a superfície da mesa e as mãos espalmadas dos rapazes.

Exclamou para a platéia o Frei, ao término da experiência: — «Viram?... Pois foram tapados. Como o foram, não lhes digo... Isso é segredo profissional.»

Discorreu sobre alucinações, espontâneas e provocadas, per-

cepção de objetos à distância, etc...

Fez o sensitivo ligar as suas mãos empalmadas às dele. E mandou que o sensitivo procur-

rasse desligá-las, depois, Forçou, forçou o sensitivo por fazê-lo, sem o conseguir. Só o conseguiu quando o Frei lhe afirmou: — «Agora, sim... pode

separar as suas mãos das minhas mãos.»

Mostrou ao sensitivo a parede branca lateral à esquerda do salão, apontando-a com o de-

do index. — «Olhe bem para ela!» Em seguida, foi movendo a mão o com o dedo em riste, da esquerda para a direita. E o sensitivo foi acompanhando, com o olhar fixo, o movimento da sua mão, girando o corpo até ao lado direito do salão, ocupado por vastas janelas intercomunicantes. — «Onde está a parede? Indague. E o sensitivo apontando para o lado direito, onde tinha fixado o seu olhar: — «Está lá!» A essa altura fez referências a certos milagres, ligando-os a fenômenos como este. E preferiu esta sentença: — «Não basta que alguém tenha declarado que viu Nossa Senhora, para se crer que Nossa Senhora aí estava realmente presente; é preciso que Nossa Senhora também declare que realmente estava presente e visível.»

Interrompeu as experiências, por minutos.

Abordou a reencarnação e a metempsicose à luz da sua Igreja. Revelou que num livro publicado, no Rio, com o nome de Frei Rogério, éle, Frei Boaventura, é descrito como sendo a reencarnação de vários vultos históricos, entre os quais - Nero.

Voltou a novas experiências.

Mostrou ao sensitivo as suas duas mãos com os dedos polegares e índices de cada mão unidos, procedendo como quem distende um fio seguro entre os dois dedos de cada mão. E perguntou ao sensitivo o que via. Respondeu este: «Vejo um fio luminoso.» Retrucou o Frei: «Este é um fio feito de ectoplasma, um fio «fluido», como quem os espíritos. Com este fio, eu vou enforçá-lo.» E, à medida que isso dizia, começou a enrodilhar o pescoço do sensitivo, movimentando as mãos em torno dele, em sentido contrário uma da outra. O sensitivo levou as mãos ao pescoço, logo depois, num gesto de defesa, aparentando asfixia. O Frei movimentou as mãos ao inverso dos primeiros movimentos, como desenrodilhando o fio, desfazendo o laço. Só então, o sensitivo sentiu-se aliviado; recobrou o seu semblante natural e respirou profundamente.

Passou a outras experiências, desse gênero, que deixo de relatar por falta de espaço.

Acabo destas experiências, proclamo: — «Assim que as coisas acontecem, no Espiritismo. Nada de ectoplasma, nada de fluidos, nada de Espíritos; tudo não passa de fraude, de fascinação, de alucinação ou de dons especiais do próprio homem de ordem elétrico-magnética.»

Afirmou ter sido convidado a assistir uma sessão de materialização, por um espírito, numa cidade vizinha de Aparecida do Norte. Negou-se a satisfazer o convite, porque, disse éle, «as materializações não passam de fraude.»

E concluiu: — «Estou esperando certos instrumentos de física que encomendei na França. Quando eu os receber irei acabar com as sessões de materialização no Brasil. Na Europa já acabaram com elas.»

Brevemente, comentarei as conferências de Frei Boaventura. Volta Redonda, Maio de 1960.

ALEXO VICTOR MAGALDI

VOZ DE CIMA

Sendo o Sol o exemplo de beneficência e de amor, astro rei do céu, dávida do Divino Pai, deveríamos todos olhá-lo com mais respeito e amor, pois que, enviando-nos os seus raios benéficos e curadores, prova despreendimento próprio de Santa Criatura de Deus, que é, dando-nos tudo e nada pedindo.

Razão de sobra tinham os homens das selvas, os chamados selvagens, adorando o Sol, esse benfeitor...

Ao despedir-se no poente, na hora vespertina com as badaladas da hora «AVE MARIA», na eterna fábula de iluminar e aquecer outros homens, outras paragens, ao par-

tir, ainda lança sobre nós que ficamos, seus últimos raios como bênção, suavemente, como se dissesse: fiquem com Deus... prometendo, manhazinha estar de volta, novamente a iluminar e aquecer, abençoando em nome da Grande Luz!

Deveríamos ser como o Sol, iluminar e iluminar sempre, aquecer e aquecer sem parar, espantando o lúgubre, a treva, a humidade com os miasmas deletérios, os fantasmas feitos bacilos, deveríamos, sim, dar sempre, oferecer, presentear aos nossos irmãos mais necessitados, dando daquilo que nos sobra de bom, na mesma ou fora dela, dando no di-

zer de EMMANUEL:

— «RAIOS DE SOL.

Se desejás aprender a lição da indulgência, observa o rai de Sol.

Dissipando a treva noturna desce à Terra, cada dia, recapitulando, mil vezes, o mesmo ensinamento de serviço e de paz.

Não indaga pelas sombras da furna.

Não teme os vermes que se lhe associam.

Não se queixa da corrente miasmática que flúe do despenhadeiro.

Desce, contente e feliz, à intimidade do precipício, com a mesma radiação com que nutre fontes e flores.

Aquece o sábio e o ignorante, o santo e o malfeitor, os justos e os injustos, os bons e os maus, com a mesma generosidade, dentro do qual corôa os cimos do céu.

Ampara a erva daninha e o bom grão, a árvore valiosa e o arbusto infeliz, com o mesmo carinho no qual se desdobra, claro e olímpico, sobre lares e asilos, escolas e templos, hospitais e jardins.

Se a nuvem lhe empana o caminho, espera que a mesma nuvem se dissolva e torne a fulgurar.

Se a tempestade enegrece o firmamento, aguarda, imperturbável, a recuperação da harmonia e volta a cumprir a sua missão de amor...

O mundo jaz repleto de obstáculos e incompreensão, de tormentas do ódio, de temporais de lágrimas e de incontáveis infortúnios...

Aqui, em vales de sombra, medra escarvalho da discórdia, ali, abre-se o abismo de alitivas desilusões... Além, multiplicam-se cardos venenosos do orgulho e do exclusivismo, da miséria e da crueldade e, mais além, destacam-se, agressivos e contundentes, largos espinheiros de intolerância...

Não perguntes, porém, pelos impedimentos prováveis...

Não relaciones as angústias da marcha...

Recorda que Cristo é o Sol Imortal de nossas vidas e Se tu para as sendas o rai de sol inafatigável no bem, espalhado em tua passagem do júbilo da esperança, o dom impercível da luz e a graça do perdão.

irmão JEZIEL

Depois de ler este Jornal reencarna-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Sexo e Disciplina

O sexo, na Terra, muitas vezes, é apontado à conta de p. rão «motivo».

Dêlo ocupa - se a imprensa, nas tragédias passionais, como se esvurmásse uma chaga e muitos religiosos definem-lhe as manifestações como efeitos de peste.

Entretanto, é no sexo que a vida cunha passaporte ao renascimento, acalentando a bênção do lar. Através dele, retomamos o fio de nossas experiências, recebemos o carinho dos pais, abencosamos a esperança dos filhos e recolhemos preciosos estímulo para a luta. Mas é igualmente por êle que forjamos perigosas obsessões e abusos inomináveis, criando para nós mesmos a sombra da loucura ou a grade da delinquência.

A Bondade Divina não lo concede como portel de luz.

Em muitas circunstâncias, contudo, atravessamo-lo, tomados de paixão, qual se densas trevas nos envolvem.

Isso acontece, no entanto, à face da ignorância deliberada com que nos conduzimos no assunto.

Estabelecemos medidas seguras para evitar essa ou aquela calamidade e cultivamos minuciosa atenção nesse ou naquele círculo da existência.

A vacinação preserva a saúde física. A polícia rodoviária previne desastres. Diques governam cursos d'água.

Máquinas poderosas controlam o força elétrica. Nossos jovens são escrupulosamente examinados em noções de física ou matemática.

Plasmamos radiografias perfeitas das vísceras e dos ossos.

Contamos o número de hemácias numa gota de sangue. Sabemos prever com exatidão o próximo eclipse do sol.

Todavia, em matéria de sexo, quase sempre, as impropriedades aparecem de chofre sem qualquer proflexia de nossa parte.

É necessário, assim, sabermos atender à educação do caráter para que o caráter não se transvie.

Lembre-mo-nos de que a natureza, retratando as leis de Deus, não guarda qualquer capricho.

As estações do tempo funcionam, com regularidade, há milênios.

A gravitação é a mesma para justos e injustos. Tudo na Criação é trabalho e ordem, evolução e obediência.

Reconhecendo-se, desse modo, que os valores emocionais vigem por nossa conta, toda vez que o sexo eclode sem disciplina o naufrágio moral surge perto.

Cabe, pois, aqui recordar as palavras do Mestre Divino:

— «Não é o que entra pela boca que contamina as criaturas, mais sim o que lhes vem do coração.»

E, sem dúvida, o sexo será sempre uma das portas mais importantes do sentimento.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium FRANCISCO Cândido Xavier, no reunião pública da noite de 4/4/60.

Distribuição do Centro Espírita «Luz Gonzaga»

Pedro Leopoldo

Minas

VIVA A DIFERENÇA !

Escola Pública

- É gratuita.
- Mantida pelo Governô, para todos.
- É leiga: respeita a religião de todos.
- É livre: ensina a verdade, científica e não os princípios dogmáticos.
- É democrática: pobres e ricos, brancos e negros, sentam-se juntos.
- É humana: respeita a todos.
- É progressiva: forma o espírito com vistas ao futuro, por um mundo melhor.
- É ampla: constrói o Brasil democrático, em que todos são iguais perante Deus e a Lei, sem distinções.
- É dinâmica: ensina a pensar.

Escola Particular

- É paga. E bem paga!
- Mantida por particulares ou ordens religiosas, para poucos.
- É sectária: não respeita a religião dos outros.
- É condicionada: só ensina o que convém à religião dos donos.
- É granfina: pobres não têm vez, negros e mulatos são afastados.
- É fanática: repele os filhos de desquitados.
- É retrógrada: fecha o espírito em crenças e hábitos medievais.
- É estreita: divide as crianças e os jovens entre os que são de Deus e os que não são, fomentando distinções desumanas.
- É estática: não deixa pensar.

(As escolas particulares que não se enquadram inteiramente nestas oposições são exceções, e o que vale é a regra.)

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

Quantos somos?... Em 1.º de Setembro do corrente ano teremos novo Recenseamento.

Muitos poderão fazer as «Mocidades» no sentido de levar aos Centros, folhetos, instruções, circulares e esclarecimentos, visitando, inclusive, a zona rural para que os espiritas sejam bem esclarecidos e orientados no tocante à pergunta sobre Religião.

Vamos, pois, Mocidades Espiritas do Brasil, prestar nossa colaboração no Recenseamento de 1.º de Setembro e sabermos quantos espiritas existem na Pátria do Evangelho.

EXCURSÃO

No dia 16 do corrente a MEF excursionou à Igarapava, em visita à M. E. «Euripedes Bareanuto» da que a próspera e hospitaleira cidade.

Os mefianos foram fraternalmente recebidos e hospedados pela família espirita igarapavense, regressando a Franca no dia 17.

No próximo número daremos os detalhes da excursão.

NOITE DO ANIVERSARIANTE
Mais uma vez esteve reunida festivamente a MEF para homenagear, através da «Noite do Aniversariante», os aniversariantes do mês.

Essa reunião festiva foi realizada ao dia 30 do corrente e contou com a presença de numeroso público.

LAR «JOSE MARQUES GARCIA»

Abrigando 25 meninos, o «Lar» vem lutando com as dificuldades naturais e próprias das entidades congêneras.

Com o crescente e vertiginoso aumento do custo de vida, as casas assistenciais têm que se desdobrar em trabalhos e providências para que não falem os recursos à manutenção dos abrigados.

Entre as providências adotadas pelo «Lar» é justo destacarmos a campanha desenvolvida nas fazendas, no sentido de obter mantimentos e frutas.

Essa campanha vem sendo feita sob a orientação do jovem Silvestre Coelho, aos domingos, com ótimos resultados, graças ao coração generoso do confrade Joaquim Faleiros Junior que colocou sua

camioneta à disposição do «Lar».

Colaboram nessa benemérita campanha os confrades Vaninho Ferrante, Roso Alves Pereira, Jair Botelho, além de outros colaboradores que no momento fogem à nossa lembrança, mas que não serão esquecidos pelo Pai.

TEATRO

Proseguem os ensaios do Teatro da Escola Cristã para nova apresentação no próximo mês de agosto.

Marta Irides, Doroti de Paula, Luizinho Páglia e Jair Botelho viverão as personagens da nova peça a ser apresentada.

VISITAS

Estiveram em nossa cidade participando de reuniões da MEF, as jovens Ires e Virginia Elias que já pertenceram ao quadro social da nossa «Mocidade», pertencendo atualmente à M.E. «Allan Kardec», de Campinas.

Iris ocupa atualmente o cargo de Presidente. Contou-nos o programa de atividades desenvolvido pelos moços espiritas campineiros, a go r a mais entusiasmados graças ao estímulo que lhes transmitiu a «Concentração» levada a efeito na Terra de Carlos Gomes.

Nossos votos para que continuem batalhando entusiasmadamente pelas boas causas.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

«Botão de Rosa» - (Poesias) - Clara de Assis - (Edição Pongeti)

Temos em mãos, com a dedicatória mais linda do mundo, o primeiro livro de poesias da Clara de Assis. «Botão de Rosa» é o título do livro com os seus poemas em flor. Tudo florido realmente. Até a cór. Dir-se-á que o livro é a roseira e seus versos os botões a desabrocharem. Quanta graça de Deus aos homens. Já tivemos ocasião de falar da Clarinha em seria crônica. Daquela vez, seu pai, o querido companheiro Clóvis Ramos, também se dos mais inspirados, nos enviara dois poemas seus. Não contivemos a emoção e escrevemos algumas considerações em torno daqueles pensamentos infantis, mas que nos revelam espírito muito sensível e contemplativo. Agora recebemos a demonstração maior de capacidade poética da menina de cinco anos, que faz versos e confunde os versajadores de nomeada. E nós teríamos que escrever muito sobre o livro «Botão de Rosa». Mas agora não é possível. O que constatamos em matéria de literatura infantil, de poesia espontânea; o que sentimos ao ler versos como este:

— Que é isso? perguntou-lhe a mãe, um tanto preocupada.

— É minha poesia... Como d.ª Heloisa dissesse que não entendia nada, a menina pediu:

— Então escreva!

A boa senhora acabou escrevendo mesmo confusa, tremula e feliz, o poema n.º 1.

Ao regressar do trabalho, o pai de Clara, identificado do fato, não queria acreditar. Mas sua esposa não é dada à literatura, à poesia, e até lamenta, agora, de ter de lidar com dois poetas na família... E a menina disse ao pai surpreso, poesias que foram anotadas com espanto. Daí por diante, sempre que está em «estado de graça da poesia», pede a quem se encontra perto, escreva seus poeminhos, prometendo fazê-lo, ela mesma, quando estiver com sete anos.

Cesar de Oliveira, alma de artista, foi quem revelou à d.ª Edna Savaget, a existência dos poemas de Clara de Assis. A admirável locutora de «Aqui entre nós» leu, por diversas vezes, no seu culto programa da Rádio Ministério da Educação, tecendo entusiásticos comentários, os primeiros poemas da pequenina poetisa...

A iniciativa da edição do livro de Clara de Assis deve-se à clarividência do Prof. Carlos Torres Pastorinho, Clara Mag. Cesar de Oliveira, José Brasil, além de outros. O título escolhido foi sugestivo do poeta Luiz Goulart.

Clara de Assis Meireles Ramos nasceu em Parnaba— Piauí, no dia 4 de maio de 1955. É filha do poeta Clóvis Pereira Ramos, nosso apreciado colaborador e de d.ª Heloisa Meireles Ramos. Conta atualmente 5 anos de idade e publicou seu 1.º livro, que é, segundo fomos informado, início de um outro de poemas a sair brevemente. Em agosto atenderá convite de diversas TV do Estado da Guanabara, onde se apresentará no «Videão» e declamará seus próprios versos.

Reside atualmente em Três Lagoas—Estado do Mato Grosso. Seu pai é espirita convicto

e um dos animadores do Movimento de Moços Espiritas do Brasil.

Vale a pena tomar contacto com esse talento impar e ler os versos cândidos e sutis de Clara de Assis, em sua promissora extrêia em «Botão de Rosa».

TORIBA-ACÁ

Correio de «A Nova Era»
Cx. Postal - 269 - Franca - S.P.

NOTÍCIAS DO ABC

STO. ANDRÉ— A União Municipal Espirita local realiza mensalmente conferência nos diferentes Centros da cidade, e planeja para Novembro próximo sua costumeira Semana Espirita. A União da Mocidade, com sede à Av. Artur de Queiroz, 408, mantém a Campanha do Quilo, reuniões aos domingos, pela manhã, e brevemente Curso de Esperanto. O Abrigo de Velhos, Nosso

Lar», com 50 internados, está construindo o novo prédio, na Vila Bom Pastor, para 120 pessoas e para isso realiza

Acabamos de receber o livro «L E N D O A PAULO». Comentário em torno da epístola de São Paulo, de Ernani Cabral.
Preço: Cr.\$ 100,00

campanhas, como almôço, quermesse, etc. O Centro «Pai Preto» inaugurará em 31 de julho a Creche «B. de Menezes», anexa à Escola Primária do mesmo nome; mensalmente aí tem lugar Reunião de Efeitos Físicos, com o médium A. Feitosa, de São Paulo.

Deve Ser Por Interesse...

- Para se falar em Deus e interpretar a escritura, Não precisa ser teólogo, Nem usar batina e tonsura.
- Basta ter entendimento, Ser puro de coração e humilde, para poder Ter do Alto inspiração.
- É rematada loucura, Pretender a teologia Barrar a marcha à verdade, Abafar a luz do dia.
- A verdade é como a água Potável e cristalina: Todos queremos bebê-la; Usemos, ou não, batina.
- Naturalmente quem vive A sombra da religião, Não gosta de concorrentes, Que estraguem a profissão...
- Se não fôsse o interesse, Referente ao vil metal, Que se pegasse à vontade, Não a levariam a mal...

André Fernandes

SÃO BERNARDO DO CAMPO— No próximo mês será lançada a pedra fundamental do Lar de Crianças «Emmanuel» em terreno doado, de 4.000 m2. No mês passado foi eleita a nova diretoria da Mocidade local, tendo como presidente Ismael Sgrignoli.

SÃO CAETANO— Funciona há algum tempo na Vila Gertrúdi, um Lar de Velhos, mantido por um dos Centros da cidade; pela Rádio Cacique, aos domingos, às 8,30, é irradiado um programa espirita.

DESENCARNE

Desencarnou no mês de junho, em Rio Claro, o médium sr. Carmine Campagnoni, que residiu durante muitos anos em Jaú.

Trabalhou ativamente no meio espirita como médium passista, ao lado do prof. Caetano de Camargo, pioneiro da doutrina espirita em Jaú.

NO PAÍS DOS SONHOS...

Era cego, completamente cego. Ainda jovem e esperançoso, apesar de tudo, não possuía a felicidade de ver e gozar as delícias de um dia de sol. Descobria a ventura de ver um «bróto» em toda a sua plenitude; também não podia admirar a graça de um riso de criança. Uma paisagem encantadora, um quadro bem pintado e imaginado, uma escultura bem delineada; obras de arte executadas por mestres do passado, nada disso podia ser visto, apenas imaginado, conforme a descrição que lhe faziam. A tranquilidade de um lago, o mar embravecido e espumante, a fúria dos elementos não seriam admirados nem temidos. As plantas orvalhadas, em cada folha gotículas fálscantes, o nevoeiro corosando as montanhas, a lua prateando tudo e todos, o céu enfeitado de estrelas, nada disso se fixaria na retina de seus olhos, conduzindo ao coração a alegria de viver, pois tudo que é belo agrada e conforta. Entretanto, não era de todo infeliz porque guardava em seu íntimo uma jóia preciosa, de inestimável valor que poucos têm-na-a resignação. Por ser resignado, a obscuridade não era completa, sua mente encarregava-se de vestir de cores e luzes tudo que lhe diziam. E assim, como o poeta enfeita e embeleza tanta coisa abstrata, ele, também, sabia dar contorno e corpo ao que não era possível ver.

Esse jovem vivia com a família. Um dia porém percebeu que, entre as pessoas que frequentavam sua casa, havia uma moça que mostrava por ele uma certa predileção. Seu coração, como sói ser o de quase todos os cegos, já presentira que algo existia no coração dessa moça em relação a ele, mas, conhecendo sua verdadeira situação e que seria um inútil, deixava o tempo correr sem dar a conhecer o que lhe ia «n» alma. Mas a jovem que o amava, vendo que ele não se pronunciava a respeito, resolve um dia, entre uma frase e outra, como sabem fazer os namorados, mostrar que seu estado físico não era empecilho a uma União e portanto à felicidade dos dois. Entretanto, ele recusa e retruca:

— Meu bem, eu não poderei fazer-te feliz. Sem a luz dos olhos terei que viver permanentemente na tua dependência. Qualquer coisa que precisares eu é que terá de andar e agir, e por conseguinte, serei apenas uma carga para os seus frágeis ombros.

Além de falar assim desfilou ainda uma série de argumentos explicando qual o futuro que os aguardava. Mas que argumento pode servir para quem já perdeu o sentido das coisas?... Ela, como acontece sempre, não se convenceu e alegou que gostava muito dele... que estava disposta a ser o seu amparo e guia durante o resto de sua vida... que não podia mais viver sem sua presença e que esta supriria qualquer sacrifício por maior que fosse, e assim venceu a resistência do pobre rapaz.

Casaram-se. Algum tempo depois, ela, arrependida, confessou que se encontrava cansada, que não podia mais sturar aquela situação, que a mocidade estava sendo gasta com tanto sa-

crifício, aliás, esquecida, nessa altura, do compromisso assumido. Propôs ao esposo o divórcio mas este não o aceita alegando que lhe fôra mostrado todos os inconvenientes antes dela se ligar a ele, e por isso, não cabia razões de promover a anulação de um ato que tinha sido por ela mesmo desejado. Passado algum tempo, novamente volta à carga, insistindo pelo divórcio, lamuriando-se e reclamando de tal maneira que, o esposo, para ter a paz que já lhe tinha fugido resolve concordar.

Requerido o divórcio, o Juiz, so proferir a sentença, concedendo a separação de embos, diz, no final:

— Quem não soube guiar um cego jamais saberá guiar um que não o seja. Desavisada criatura, vêde o futuro, atentai para ele, que há outra espécie de cegueira mais prejudicial do que esta: a cegueira mental. Esta sim, deveis temê-la, pois poderá conduzir-vos a um despeñadeiro...

Essa irmã ligou-se pouco depois a um cidadão, que possuía os olhos em perfeito estado e era, na sua opinião, um moço de predicados físicos, capaz, portanto, de encher os seus olhos, proporcionar atão almejada felicidade.

Entretanto, não demorou muito e novamente arrependida quiz voltar ao primitivo, este porém recusou-a pois já não acreditava n e m confiava e m

uma afeição de tão pouca consistência.

Um dia quando já os cabelos embranqueciam, quando a fase das ilusões andava distante, quando as lições tinham sido aprendidas, após muito sofrimento e amarguras, encontraram-se os dois, e ela lhe diz: Querido amigo, hoje, entendo e compreendo muita coisa que na época em que vivi contigo não entendia nem compreendia. Não me faltava inteligência para isso, mas fútil como era, e acima de tudo vaidosa, achava-me com o direito de aproveitar o máximo minha juventude, via a campanheiras e amigas se divertindo, passeando, enquanto eu vivia completamente entregue às obrigações caseiras, escravizada a um serviço que não acabava nunca, e sobretudo, presa a um marido que não podia compartilhar comigo das alegrias da vida. Não sabia renunciar e colocava os deveres em plano superior aos desejos, nem também queria pensar, e no que o coração queria o cérebro não interferia, desse modo arrastava consigo o desejo de aproveitar a vida. Confesso-te, porém, agora, que a paz que teu gênio bom me proporcionava foi rejeitada. Finalmente rejeitei o céu e fiquei com o inferno...

Foi essa entre muitas outras uma pequena história que me contaram.

FRANCISCO CINTRA

Francisco Cintra

Invansariou dia 28 último nosso estimado colega e amigo

Francisco Cintra

Invansariou dia 28 último nosso estimado colega e amigo

Decálogo da Vontade

- I — Poupa-me à tentação antes que me fortaleça e eu te salvarei dos vícios futuros. Ainda sou muito jovem no equilíbrio.
- II — Conduze-me ao dever e eu te ajudarei no caminho evolutivo. Necessito de um serviço nobre para manter-me.
- III — Inspira-me a caridade e eu enfiorecerei as avenidas da tua alma. Tenho sede de crescimento.
- IV — Impele-me ao trabalho e eu expulsarei do teu lar interior a preguiça destruidora. É imprescindível que ocupes minhas horas.
- V — Ajuda-me na resistência, oferecendo-me a tua oração e eu deixarei assuada a tua casa mental. Requeiro imediato auxílio para não desfalecer.
- VI — Exercita-me na inspiração do bem e eu te corroarei de luz. Tenho sido servidora da indolência e preciso de renovação.
- VII — Procura conhecer-me com mais atenção e te farei feliz. Sou velha amiga que a indiferença venceu.
- VIII — Concede-me nova oportunidade quando eu tombar e te darei força desconhecida. Lembra-te que sou vulnerável à reincidência.
- IX — Evita-me os embates muito rudes, no momento, e vencerai para a tua paz todas as forças negativas que trabalham contra ti. Necessito de tempo para fortalecer-me.
- X — Tem paciência comigo e juntos chegaremos à felicidade plena. Nasce contigo e nunca nos separaremos. Ajuda-me e te farei livre.

Marco Prisco

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franca, em 13/4/60, em Salvador Bahia. Distribuída pela III Concentração de Mocidades Espíritas do Est. do Paraná, e VIII Semana do Livro Espírita, realizada em Ponta Grossa de 14 a 17 de abril de 1960.

Aniversário

Enio Murillo Martins, Chefe da Seção de Oficinas deste Jornal e prestativo companheiro.

Invansariou dia 28 último nosso estimado colega e amigo

José Vieira do Rosário

Disse o espírito de Lázaro em manifestação contida no Evangelho Segundo o Espiritismo sobre o Dever: *«O dever principia sempre, para cada um de vós, do ponto em que ameaça a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não deseja ninguém transponha com relação a vós; da prática do dever dentro deste limite resulta sempre o bem estar geral e o progresso do mundo. Do dever assumido por Jesus junto a Deus e cumprido entre os homens surgiu a mais consoladora de todas as doutrinas para redenção da humanidade. Graças ao esforço desenvolvido pelos nossos irmãos, em missão na Terra, que assumiram na espiritualidade a obrigação de descontinuar aos moradores deste mundo algumas das infinitas maravilhas divinas, podemos usufruir as vantagens das vacinas contra a hidrofobia, contra a poliomielite, contra a varíola, dos antissépticos, dos antibióticos, e elétrica, o rádio do telefone e de outras descobertas. Tudo quanto de bom desfrutamos é fruto do silêncio trabalho do dever cumprido pelo homem que, como disse ainda o espírito de Lázaro, ama a Deus mais do que a criatura e ama a criatura mais do que a si mesmo.*

Como todos aqueles que deram o exemplo do amor, da dedicação e da renúncia, através dos princípios morais que pregaram, das descobertas científicas que nos legaram para anemizar grande parte dos sofrimentos, sabemos dar também o máximo do que possuímos de bom, em todos os setores onde penetrarmos, certos de que o dever bem cumprido nos aproxima dos espíritos superiores e atrai as bênçãos celestiais.

O DEVER

Estamos submetidos, diariamente, de manhã à noite, a uma infinidade de obrigações materiais, morais e espirituais e, apesar disso, não sabemos definir o que seja dever.

Segundo os dicionários, dever significa obrigação de realizar, cumprir, ou fazer alguma coisa; se, porém, raciocinarmos detidamente, verificaremos que sua acepção é mais ampla, porque está ligada a todos os nossos atos e pensamentos, desde que aparecemos no berço, pelo nascimento, até que desaparecemos deste mundo, pela morte, acompanhando-nos na pátria dos espíritos, onde o dever assume proporções gigantescas e se reveste de aspectos sublimes.

O dever tem uma relação bem profunda com o desenvolvimento espiritual da criatura. Quanto mais evoluídos formos, tanto mais onerosos dos nossos deveres seremos. Dever e ignorância não se fundem, não se aliam: são e antídoto de outro. Comumente ouvimos dizer que tal ou qual obrigação não foi cumprida por ignorância ou má fé de quem a ela estava sujeito. Ignorância e má fé são atributos de indivíduos que cumprem seus deveres.

Almas nobres jamais se furtam às obrigações que têm para consigo, para com os familiares, para com a sociedade, para com a pátria e para com a humanidade. Sacrificam-se, lutam, enfrentam uma série infinita de problemas, prejudicando até seus próprios interesses pessoais e materiais, para não faltar ao cumprimento do dever que assumiram no curso da existência.

O dever impõe-nos sacrifícios que não se submetem as criaturas amantes do egoísmo e da ambição por faltar-lhes o espírito de renúncia, característica principal do dever. Quem cumpre suas obrigações vive eternamente renunciando a todas as comodidades, a todas as vantagens. E os egoístas e ambiciosos serão capazes desse sacrifício?

O controlador das nossas ações é o dever. Quanto mais realismos, forçados pela obrigação que temos de ser honestos para conosco mesmo. Não tivéssemos o dever de respeitar o próximo para que por ele sejamos respeitados; não fôssemos forçados a cumprir ordens e regulamentos para merecer referências dignas

e qualificativos (e ótimos servidores; não estivéssemos sujeitos à observância de certas condições para desfrutar de bom conceito no meio familiar, social, bancário ou comercial; não nos fosse exigido o respeito às normas reguladoras das relações com os nossos semelhantes, único meio pelo qual pode ser aferido o equilíbrio que possuímos; não estivéssemos obrigados a colocar um freio à manifestação animalizada que, em estado latente, subsiste no âmago de nossas almas, como marca lamentável da inferioridade que nos acompanha e o cios no mundo material e espiritual dominaria. O dever, porém, aponta-nos o caminho certo a percorrer e qual farol colocado em alto mar, impede que nos sobremos no choque contra as pedregalhas das paixões, se lhes seguirmos as seguras advertências.

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

Desencarne

Desencarnou, dia 19 deste, o nosso estimado irmão e amigo, Antonio Bardoco (Antoninho), solteiro, residente nesta cidade, à rua Alberto de Azevedo nº. 691, no Distrito da Estação, saindo o Fêrete para o Cemitério Local com grande acompanhamento de seus amigos e parentes. O nosso irmão deixou os seguintes irmãos: nossa confrreira D^{ca} Izaura Cruz, residente nesta cidade, e ainda os irmãos Sr. Henrique, José, Marcos Bardoco, D^{ca} Emília, Geralda, Ana, Mariquinha e Dóca.

A família agradece a todos que compareceram, e agradece também a presença do Snr. Prefeito Municipal, Dr. Flávio Rocha.

Quer fora ou dentro de suas atribuições neste Jornal, Enio Murillo Martins sempre portou-se como verdadeiro e incondicional amigo de todos seus colegas, merecendo, portanto, de todos, inclusive de seus chefes, o mais franco apóio e amizade.

Embora ferindo sua modestia, ao darmos esta nota queremos publicamente levar-lhe nosso abraço, assim como também nossos votos para que sua vida seja sempre peutada dentro da mais cordial e nobre das tarefas, que é a de ser bom chefe de família, como o é, assim como também ótimo chefe de oficinas de obras, como também sempre tem sido.

Ao Enio nossos votos de muita paz e venturas, votos esses que são extensivos a todos seus familiares.

Depois de ler este Jornal reencontre-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Andre Luiz

O lar dos confrades Raymundo Rodrigues Espelho, foi enriquecido com o advento de seu primogênito, André Luiz, fato esse que se deu em 2 do corrente mês.

Ao sr. Raymundo Rodrigues Espelho, que é nosso apreciado colaborador, e à sua exma. esposa, enviamos nossas felicitações e ao recém-nascido, André Luiz, nossos augúrios de uma vida bastante longa e feliz, e que sua existência seja plena de realizações para maior engrandecimento de seu espírito que volta para novas tarefas e conquistas.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Café Est. São Paulo
FRANCA — Est. São Paulo

90,º de católicos pagam impostos...

O jornal católico «O SÃO PAULO», órgão oficial da arquidiocese de São Paulo, nº 224 de 15/5/60, na 3.ª página traz um artigo assinado por Vitor Stavnski, intitulado: «A Nova lei de diretrizes e bases do ensino», onde o autor faz apologia do projeto-mamata. É natural, visto que é órgão oficial da arquidiocese da capital, seria extranhável, profundamente extranhável, que o jornal fosse a favor dos estudantes e do povo que lutam por um projeto democrático, contra, portanto, ao atual projeto-mamata.

São tão fracos na argumentação (com certeza o tal Vitor é franciscano) que causa dó. Como não têm argumentos sérios, lançam mão do velho slogan «comunista» -- para atacar os que são contrários ao malfadado projeto; mas é tão velha a tecla, tão desafiada, que só faz furor para filhas de Maria...

Na inquisição era assim: «protestantes», cristãos novos, judeus, judeizantes, prontos, estava o «churrasco» prontinho da silva! Mas agora são outros os tempos, já estamos bem longe do tempo em que o clero podia fazer churrasco em homenagem ao Cristo... «Jevá sentia o prazer de carne humana»; o atual cristianismo «apostentou» o velho Jevá! Pelo menos o civilizou...

Para entrar na marmitta do Estado o nosso Vitor diz: «90% de católicos pagam impostos... vamos entrar na marmitta do Estado, pois com que dinheiro vai ser ajudada a escola particular? não é com o dinheiro de impostos. Não pagamos impostos? Como é ingênuo o tal Vitor! Ingênuo ou esperto?

O clero tem um ódio no Diretor do INEP, Prof. Anísio Teixeira, uma das grandes culturas nacionais, os bispos, em reunião, já o acusaram de «comunista» perigoso! Essa raiva «hidrófoba» contra o Prof. Anísio Teixeira é porque o nosso patriota tem uma cultura invejável, é livre, não pede a bênção e nem reza pela cartilhinha da madre superiora, daí cair na desgraça dos defensores da escola particular. Além dos ti-

tulos justos que possui, o Prof. Anísio Teixeira deve aceitar mais esse: «Odiado pelos «representantes» do Cristo».

Diz o nosso Vitor que a propaganda contra a escola particular vem do Kremlin, que os vermelhos que a sustentam; mas deixou de dizer (por conveniência) que a campanha contra o laicismo, contra a escola pública parte de um estado estrangeiro, parte do Vaticano, parte de

um imperante estrangeiro que deseja interferir na vida de outros povos.

O sentido nacionalista está bem arraigado no nosso povo, o verdadeiro nacionalista não aceita injeções, quer venham de Moscou ou do Vaticano, o nacionalista repete tais injeções.

Quando falta argumento para os defensores da escola particular aparece cada uma de tirar o chapéu...: 90% de católicos pagam impostos...
MAC MAYNARD

Centro Espírita «Joana D'arc»

Conformê notícias por nós recebidas, do sr. Luciano Santos presidente do Centro Espírita «Joana D'Arc», de Itararé, S. Paulo, foi construído nessa cidade amplo edifício próprio, para as atividades doutrinárias do referido Centro, contando o referido prédio com todas instalações necessárias e o Centro Joana D'Arc com grande número de sócios.

A atual diretoria que rege os destinos do Centro em

referência é a seguinte:

Presidente: Luciano dos Santos, Vice Presidente: João Pereira; Tesoureiro: José Hurens; 1.º Secretário: Agenor de Moura; 2.º Secretário: João Freitas; Fiscais: João Minael e Antonio Ferreira.

À Diretoria do C.E. «Joana D'Arc» enviamos nossas felicitações e votos para que sua gestão seja coroada do mais pleno êxito, principalmente em seus elevados atos filantrópicos.

≡ Não Provarão... ≡

«Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino» (Mat., 16:28).

Também se referiram à passagem ora transcrita dos evangelistas Marcos (9:1) e Lucas (9:27). Dêsse versículo extralremos excerto «não provarão

a morte» para motivo do presente verbete despretencioso.

Ninguém desconhece que o Cristo aqui esteve há cerca de XX séculos, ou há quase dois mil anos. Tendo Ele, porém, afirmado que alguns daquêles que o ouviam não provariam a morte até que Ele voltasse, nós, se dêssemos ouvidos ao situacionismo religioso, ficaríamos diante de terrível dilema. De fato. O corpo humano não resiste mais de 100 anos. E quando chega a um século, atinge-o quase sem fôlego, fazendo das tripas coração. Por outro lado, todos sabemos que o Messias é o apóstolo da verdade. Pois bem, se o casulo carnal não pode esperar tanto tempo, pode ser humanamente impossível fazê-lo, e ninguém ousa contestar; e Jesus, a seu turno, é incontestavelmente o expoente máximo da verdade: como poderemos sair do dilema a que nos referimos? Para aqueles que vêm na morte o fim melancólico de tudo, o problema continuará sem solução. Para nós, todavia, nada há de notável, senão a manifestação clara e incisiva de uma lei unânime: a pangenésia. Efectivamente, «não provar a morte» é o mesmo que reencarnar, sem tirar nem pôr. Só mesmo assim

os «alguns» da parábola poderão presenciar a vinda do «Filho do homem». Não existe modo mais satisfatório. Sabemos de antemão que muitos, aproveitando a «deixa», alegarão que a reencarnação, então, terá vigência apenas para «alguns». Parafraaseando, diremos que o Cristo só encontrará «alguns», como afirmamos, porque os outros, na época, já não pertencerão mais à terra, mas sim a outros mundos, do qual repleto está o universo.

Em que pese à afirmativa da ressurreição da carne e de um único mundo habitado, está o versículo a falar bem alto contra tais illogismos. Se ressurreição fosse da carne, aí, sim, poderíamos alegar, com razão, que só «alguns» ressurgiriam até que o Mestre retornasse. E os outros? Temos ciência de que não faltará quem retruque: «Os outros vão para o «inferno» ou para o «purgatório». E nós, logicamente, perguntaremos: Por que tal privilégio? Acaso Deus tem preferência por este ou aquêle de seus filhos? Afirmamos de pé juntos que não, pois, onde estiverem o privilégio e a preferência de mãos dadas estará forçosamente a iniquidade. Logo, a ressurreição da carne não encontra, nem encontrará guarida na parábola motivo desta conversação, enquanto que a reencarnação e a habitabilidade de outros mundos, por serem lógicas e consentâneas, na parábola encontram ecos uníssonos perfeitos.

Do contrário, as palavras do Profeta-mor seriam vãs e incoerentes, o que não admitimos com firmeza, sob qualquer pretexto.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Preconceito de Cór

O preconceito de cór, em qualquer de suas formas, ativa ou passiva, é uma robusta prova de atraso espiritual de quem o cultiva.

Chamamos preconceito de cór, em forma ativa, a conduta das criaturas de cór branca que menosprezam e

esperinham os que não lhe são iguais na cór da pele. É preconceito de cór, em forma passiva, a maneira submissiva de se conduzirem as criaturas de cór preta perante as que não são de sua cór, a ponto de perderem a iniciativa e o vigor necessários às próprias atividades.

Esse preconceito, alimentado de parte a parte, de há muito gera a desarmonia e o ódio entre os corações humanos. Não há motivos relevantes que justifiquem tão brutal atitude. Tanto as criaturas de cór branca como as de cór preta, são seres que se movem sob o impulso das mesmas leis de composição física, e, até hoje, não se tem notícia de que a ciência ou a filosofia tenham encontrado a mais mínima diferença entre as células que integram o corpo das criaturas de cór preta e as que formam o físico das criaturas de cór branca.

A diferença que se tem observado entre elas, até os nossos dias, é, substancialmente, a de caráter, sem que isso seja um privilégio para qualquer uma das criaturas que formam as duas córes. A prova inusitada do que afirmamos, é que, tanto entre as criaturas de cór preta como entre as criaturas de cór branca, há sábios e ignorantes, há trabalhadores e vagabundos, há imbecis e débeis mentais, há viciados e virtuosos, há honestos e desonestos, há heróicos e assassinos, há leais e desleais, há bons e maus.

O que se vê, de positivo, em tudo isso, é que o preconceito de cór é um tremendo sinal de interioridade espiritual de quem o cultiva e difundido; de vez que as criaturas, efectivamente superior, é aquela que conserva, em seu coração, a nobreza do sentimento divino, o qual reúne todos os seres num só clima de compreensão, sem ver na cór da pele um motivo de menosprezo recíproco.

Sendo, como efectivamente é, Deus o Criador de todos os seres, não se concebe tenha sido ELE injusto em sua criação, dotando uns de superioridade, pela simples cór da pele branca que possuem, e, fulminando outros com a propalada inferioridade que se lhes atribuem pelo insignificante fato de possuírem uma pele de cór preta. O que se conclui, do exposto, é que as criaturas, porque varrem de si mesmas o que há de mais sagrado em cada um de nós — O sentimento divino — Criam, por conta própria, as imundícies dos preconceitos que as embrutecem espiritualmente a ponto de não se reconhecerem como sendo irmãs, por origem divina; sem embargo da cór da pele que porventura tenham. Cultivar, pois, o preconceito de cór, é reprovar a Justiça de Deus e escarnecer de Sua Infinita Sabedoria, num rangido insólito de ignorância e de brutalidade.

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

LIVRARIA ESPIRITA

EMMANUEL

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAIS E EXTERIOR

DIREÇÃO DE

VICENTE S. NETTO

R. Quintino Bocaliva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 36.3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

VOCÊ É PAP? ENTÃO, TOME NOTA:

- a) Não deixe que seu filho leia histórias em quadrinhos. Lembre-se de que essas revistas trazem o crime até à criança!
- b) Encaminhe seu filho à Escola de Moral Cristã, onde ele conhecerá as belezas da espiritualidade.
- c) Incentive-o na prática do Bem, pedindo-lhe que faça, pelo menos uma vez por dia, uma boa ação!
- d) O senhor, certamente, já ouviu falar em Kardequinho. Ofereça ao seu filho, pois, hoje mesmo, uma assinatura. E a educação de seu filho, dentro dos princípios espíritos, estará completa.

KARDEQUINHO

Revista infanto-juvenil espírita, com 36 páginas, ricamente ilustradas a cores. Escrevam para MIGUEL JACINTO FILHO, nosso gerente: rua Asdrubal do Nascimento, 112, São Paulo, e façam suas assinaturas.

Kardequinho, em sua nova fase, é uma festa aos olhos da criança!

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice D e é amparada de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PÓS-IM)

Waldemar Timachi

Arivaldo Martins Ferreira



Acontecimentos Espíritas

REGISTRO DO DEIP SOB N.º 10 EM 29-3-1942 — INSCRITO NO M.T. C. SOB N.º 7014 EM-9-34

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Julho de 1960 —

NOSSA QUINZENA

SALÃO «ALBERTO FERRANTE» — Têve lugar na data de 15 deste mês, nesta cidade, a abertura do VIII SALÃO DE ARTES, que recebeu a denominação do insigne artista francano Alberto Ferrante. Esse festival artístico está sendo patrocinado pela Sociedade Francana de Belas Artes, cujos quadros se acham em exposição na Sociedade Italiana. No ato inaugural falou o dr. Balduino Seixas, pela Sociedade patrocinadora, e, em nome da família do homenageado, nosso companheiro Djalvo Braga.

CLASSIFICAÇÃO DO CAFÉ — O atual Governador do Estado, sr. Carvalho Pinto, tem demonstrado zelo administrativo relevante e de interesse geral para com nossa Região.

Dessa maneira, os Municípios produtores de café, incluindo com muita prioridade o de Franca, foi visitado pelo dr. Aloisio C. Silveira de Souza, responsável pelo Posto - Volante de Classificação de Café e técnico da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE FRANCA — Sob a batuta do Maestro Petrópolis Ribeiro, essa entidade cultural e artística continua seus prepara-

tivos para a próxima apresentação. Todos os esforços em favor dessa organização devem ser congregados a fim de que Franca realmente confirme seu conceito de cidade onde a cultura e arte sempre nos têm dado espetáculo e incentivo de horas eparciais.

RELATÓRIO

Por gentileza dr. Paulo A. Alvim, Chefe da Divisão da Cia. Paulista de Força e Luz, sediados em Ribeirão Preto, recebemos bem organizado relatório das atividades desse importante Companhia no período de 1959. Pelos gráficos e ilustrações podemos apreciar a inestimável colaboração que essa organização tem feito em benefício do nosso progresso.

PASSAMENTO

Em Cássia, onde reside, terminou seu ciclo de existência terrena o benquerido educador Profa. Maria Joana dos Reis que, por muitos anos, efetivou-se, nessa localidade, como professora de mérito, possuidora de coração magnânimo. Dr. Maria Joana fez seu passamento aos 88 anos de idade, feliz como podem ser as criaturas que, neste orbe, cumpriram galhardamente com seus deveres.

NATALÍCIO

Em data de 16 do atual mês con-

pletou mais um ano de existência física a sra. profa. Terezinha Moreiras Ferreira, acadêmica da Escola de Direito de Franca e consorte de Dr. Azevedo de Almeida confra de dr. Alcides Luiz Ferreira.

DUAS ARTISTAS

Na exposição de pinturas do VIII Salão Francano de Artes, «Alberto Ferrante» tivemos extrêta de duas artistas, cujos trabalhos despertaram muita atenção dos visitantes. Tratava-se de nossas companheiras Rute e Edna Ferrante que, por feliz coincidência, são filhas dos homenageados, Parabéns.

PASSAMENTOS

Em Cássia onde reside, sendo natural da Itália, terminou seu ciclo de existência terrena o benquerido cidadão sr. Amadeu Salerno, pai de nosso estimado amigo Higino Salerno - pintor e artista de recursos espirituais excelente e era também irmão do dr. Septímio Salerno, nosso apreciado colaborador.

Em S. S. do PARAISO - Em dias do mês em curso desencanou nosso muito querido confra Irineu Giubletti, o mais velho de sua considerada irmandade que tinha como patrono o nosso inseqüível companheiro Dante Giubletti.

Entre os irmãos do extinto está nosso prezadíssimo colaborador e festejavel batizador de causas, A. delardo Pompeu Giubletti - ora com residência em Campinas.

As famílias dos extintos ora libertos e que numeramos acima, nossas vibrações de fraternidade, quando se oportunam nessas provas de castigo e solidariedade do testemunho cristão.

AGRADECIMENTO

Tenho nosso confra e amigo, sr. Antônio Silveira P. I. a Sr. Sobrinho, transferido sua residência de Mocooca, São Paulo, para a cidade de Campinas, São Paulo, pede agradecer aos portadores de suas despedidas e agradecimento a todos seus amigos de Mocooca, pelas atenções que lhe foram dispensadas enquanto residiu nessa localidade.

CONSORCIO

Em nossa cidade, dia 19 deste mês, consorciaram o distinto moço Antônio de Pádua, filho de Antonio Rosa e sra., e a prezada sta. Marlene de Almeida, o qual o referido amigo sr. Geraldo Telini e sua digníssima seahora.

NOVAS LUZES

Foi eleita e empossada a nova Diretoria da Loja Independência III de Franca, tendo como Venerável para a próxima administração o benquerido e prestável cidadão sr. José Guimarães França. As novas luzes dessa benemérita instituição são todas figuras de grande significação no meio social de nossa cidade.

EXCURSÃO

Os moços da Mocidade Espírita de Franca excursionaram até a cidade de Igarapava, cuja ocorrência se deu no dia 17 deste mês. Nessa oportunidade foram recebidos pelos integrantes da Mocidade «Euri-pedes Baranulfo» dali e as duas entidades, conjuntamente e fraternamente, levaram a efeito programa de muita significação cristã.

CONCENTRAÇÃO

Conforme temos noticiado, terá lugar em Curitiba a IIS CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MATO GROSSO. Nessa oportunidade tratar-se-á da futura Concentração de Moços Espíritos do Brasil Central e Estado de S. Paulo. A referida Concentração terá como sede a União Corumbense, Franca. Espírita far-se-á representar nesse conclave por elementos ligados ao seu movimento ativo.

CONFÉRENCIA EM PETRÓPOLIS

Dia 30 de julho, ontem, em Petrópolis, teve lugar a mais uma conferência Espírita por intermédio do culto belestrista Prof. Newton Boechat. Sua palestra realizou-se na sede da União Espírita Petropolitana, Rua Cassimiro de Abreu 295 - cujo salão tornou-se pequeno para acomodar os interessados em ouvir a palavra sempre fluente e doutrinadora do distinto confra.

so com a participação de quase a totalidade dos Conselhos que integram a USE. Após diversos assuntos em pauta, efetivou-se o programa de manutenção do jornal «UNIFICAÇÃO», além de outros pronunciamentos executivos da referida entidade.

2 - DIRETORIA DA USE — Foi eleita, na assembleia última da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, que contou com a presença do dr. Wantull & Freitas, digno Presidente da Federação Espírita Brasileira e Prof. Deolindo Amorim, Diretor do Instituto de Cultura Espírita do Rio de Janeiro. A nova Diretoria está assim constituída: Pres.: Carlos Jordão da Silva; Vice: Dr. Luiz Monteiro de Barros; Secretários: Dr. Paulo Toledo Machado, Paulo Alves Godói e Carlos Damico; Tes.: Carlos Dias, Dr. Wilson Ferreira de Melo e Prof. Emílio Menno Vieira, Procurador Dr. Alberto Condé.

3 - CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS — Profra. brilhante conferências, distinguindo-se também como ponto alto da Segunda Semana Espírita de S. Paulo, o Prof. Deolindo Amorim, da Liga Espírita do Rio de Janeiro. Sua palestra foi levada a efeito no salão do Circulo Esotérico do Pensamento, em S. Paulo. Também, como término da referida Semana Espírita, no Ginásio do Pacombú, dia 10 deste mês, tivemos a palavra do equilíbrio e sentido evangélico do dr. Luiz Monteiro de Barros. O término desse certame, no mesmo local, foi feito pelo dr. Wantull & Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

4 - MESA DIRETORA — O Congresso da USE, realizado nos dias 9 e 10 deste mês, teve sua direção entregue, por eleição dos demais representantes, os seguintes companheiros: Pres.: Dr. Jaime Monteiro de Barros; Vice: Prof. Apolo Oliva Filho; Secrs.: Prof. Hernani A. Andrade, José Faria e dr. Wilson F. de Melo. Comissão de Redação Final - Prof. Manoel Vieira, Paulo Godói e Agnelo Morato.

5 - CONVENÇÃO ESPÍRITA — Tomou o nome de LA CONVENÇÃO ESPÍRITA DE DEFEZA DA ESCOLA PÚBLICA, o movimento levado a efeito de 11 e 16 deste mês em S. Paulo, sob a orientação e responsabilidade do Clube dos Jornalistas Espíritas. A Presidência da abertura desse certame cívico e patriótico caberá a cargo do Prof. Herclando Pires, lente da Faculdade de Filosofia de Araraquara. Falaram nessa oportunidade diversos conferencistas e homens de letras, salientando-se o trabalho do Prof. Florestan, catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, que abordou o tema: «O PROCESSO DE DECRETETIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL». Falaram ainda os seguintes companheiros de Ideal: Prof. Igno Olga Fila, da Faculdade de Ciências Econômicas «ÁLVARES PENTEADO», de S. Paulo; Prof. Luiza P. Camargo Branco, uma das diretoras do Instituto «AMELIEBOUDET», de S. Paulo, além de outros educadores emancipados e libertos

de preconceitos dogmáticos.

6 - II - CURSO DE ORIENTADORES PARA INFÂNCIA — Com o incentivo da União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, e sob o estímulo de alentado programa organizado por diversos educadores do Vale do Paraíba, realizou-se de 23 a 30 deste mês, nessa localidade, o II CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES PARA A INFÂNCIA.

Entre os diversos colaboradores de suma importância movimento, destacam-se os trabalhos investidos do Prof. Nancy Pullmann, Ely de Barros, além de outros. E, sem favor, outro louvável esforço de preparar turma bem capacitada para lecionar aulas de moral-evangélicas às crianças, numa hora tão árdua e de tantos aleijões que a pedagogia infantil vem sofrendo.

7 - ITAGUARD - Go. — Nessa localidade do Estado de Goiás, teve lugar o Registro no Cartório competente dos Estados Unidos da Escola Espírita Discípulos de Jesus, fundada em janeiro de 1950. A personalidade jurídica que seus diretores agora conseguem para seu núcleo de atividades é bastante promissora, porque vêm eles demonstrar o carinho e zelo manifestos para sua associação de estudos e princípios doutrinários. A Diretoria dessa entidade de Itaguard, Município de Jaraaguá, Estado de Goiás, é composta dos seguintes companheiros: Jonas Sandoval, Jerônimo Gomide, Graciano Ataides, Maria S. Andrade, Morbec J. Andrade, Cesário G. Silva, José Bonifácio, Firmiana A. Silva, Maria Sandoval e outros.

8 - PUBLICAÇÕES — Recebemos o bem ordenado Relatório do Movimento Hospitalar de 1959, referente às atividades do São Sanatório Ismael. Em outra nesta entidade, pelo qual tornamos conhecimento dos esforços de nossos devotados companheiros que se empenham em manter aquele nosocômio. O referido Hospital comemorou em junho último seu quinto aniversário de fundação e continua em seu programa humanitário, conforme declaração de seu Presidente, sr. Guerino Brunel.

9 - SEMANA MAURICIA — A Cruzada dos Militares Espíritas, com sua sede no Estado da Guanabara, fará realizar de 17 a 22 de setembro próximo mais uma Semana Maurícia, em homenagem ao seu patrono Cap. Maurício. A abertura da referida concentração terá como orador o consagrado tribuna espírita Prof. Newton Boechat.

10 - VIII CONCENTRAÇÃO - Realiza-se em Piquete, S. Paulo, no dia 3 de julho, a VIII Oitava Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, que esteve sob patrocínio dos Conselhos Regionais Espíritas da 4 e 17 Regiões, pertencentes à USE, órgão Unificador do Espiritismo em nosso Estado. Foi orador de mais esse esforço de confraternização dos moços espíritas o conhecido tribuna Divaldo Pereira Franco, de Salvador da Bahia.

lidade. Consideramos verdadeira de magogis, falar em humanidade, deixando o homem no abandono de si mesmo.

E como melhorar a humanidade de se o homem continua entregue à ignorância ou à maldade de seus condutores?

Primeiramente, precisamos libertar o homem das garras da ignorância, para que a humanidade tenha a sua expressão de liberdade.

A vida na Terra não é feita com tapetes de rosas e nem negamos em um mar bonançoso. Há tempestades, há muitos motivos para que a criatura possa perder o controle. Mas, quando o espírito é esclarecido, quando ele está preparado para vencer, não há vendaval, não há tempestades que possam bater o homem esclarecido. O homem esclarecido é como as palmeiras - quanto mais acotados pelo vendaval, mais se elevam!

Aprendamos, pois, a viver e sobretudo a pensar porque o pensamento é tudo.

O nosso principal interesse como esclarecedores de espíritos encarnados e desencarnados, é fazer sentir, aqueles que nos lêem, a necessidade de bem conduzirem os seus pensamentos.

Afirmamos que o pensamento é tudo e que ele é o segredo de todo o êxito, insistimos com aqueles que nos lêem, a aprenderem dar valor ao pensamento. O pensamento leva as criaturas não só para o caminho do bem como também as conduz para o caminho do mal.

O pensamento traz-nos felicidade relativa porque é com ele que estabelecemos a lei de atração e esta lei tanto pode ser aplicada para o bem como para o mal.

Pensar é atrair. Se pensamos o bem, o amor, a alegria atraímos elementos semelhantes. Quem pensa o mal, quem se irrita, cria em torno de si trevas.

Saber pensar é o dever de toda criatura sedenta de progresso espiritual.

Se a humanidade fosse já esclarecida sobre a faculdade do pensamento, estaria apta a viver bem, teríamos paz e tranquilidade.

Se a humanidade fosse já esclarecida sobre a faculdade do pensamento, estaria apta a viver bem, teríamos paz e tranquilidade.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

RIBEIRÃO CORRENTE: Recebido por Abrão Cr\$	
Carrijo Sobrinho	330,00
SÃO SEBASTIAO DO PARAISO: Lindolfo Alves de Souza	100,00
TRUMBUCAS: Joaquim Rosa Preto	10,00
PRESIDENTE BERNARDES: Isaltino Brochado, Filhos & Cia	2.000,00
PIRACICABA: Benedito Estevam de Paula	60,00
FRANCA: Egídio Pucci	50,00
GUAPUA: Jerônimo P. da Silva	50,00
SÃO TOMAS DE AQUINO e PATROCINIO PAULISTA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	2.370,00
SANTOS: Pompílio Lemes de Souza	1.000,00
IBIA: Floriano Brógio	100,00
PRATAPOLIS: Lista de Sebastião Cassimiro da Silva	565,00
SÃO TOMAS DE AQUINO: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	1.170,00
PATROCINIO PAULISTA: José Alves Júnior ..	200,00
FAZENDA PRATA: Esmeraldo Malaquias	300,00
PATROCINIO PAULISTA: Artur Alves Faleiros: 1 saca de feijão.	
GUAPUA: Martinho da Silva Porto Martins: 40 ks. de arroz beneficiado.	
Recebido por Luiz Diogo Pereira: 225 ks. de café em côco; 33 ks. de feijão; 46 ks. de arroz em casca; 1 litro de óleo 1 pau de barbante.	
RIBEIRÃO CORRENTE e GUARÁ: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 312 ks. de café em côco; 170 ks. de batatas; 15 ks. de macarrão; 1.602 ks. de arroz em casca; 64 ks. de milho debulhado, 305 ks. de feijão, e 1 vassoura.	
TRUMBUCAS, AMARGOSO e ALTO LAGEADO: Recebido por Luiz Diogo Pereira: 719 ks. de café em côco; 757 ks. de arroz em casca; 30 ks. de sal; 126 ks. de café beneficiado e 637 ks. de feijão.	
SÃO TOMÁS DE AQUINO e PATROCINIO PAULISTA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 992 ks. de arroz em casca; 30 ks. de sal; 1 kg. de fumo em corda; 54 ks. de arroz beneficiado; 31 ks. de café beneficiado; 518 ks. de feijão; 51 ks. de feijão velho; 509 ks. de café em côco e 6 ks. de fuba.	
INDAÍÁ: Antonio Fachardo Junqueira: 1 vaca, com 232 quilos.	
FRANCA: Pedro Borsoe: 20 ks. de macarrão. Sebastião Teodoro Gomes: 50 ks. de arroz em casca.	
SÃO TOMAS DE AQUINO: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 283 ks. de café em côco, 288 ks. de arroz em casca e 94 ks. de feijão.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 16 de Julho de 1960

JOSE RUSSO — PROVEDOR — GERENTE